

O Estado de S. Paulo

24/7/1986

Tuma quer independência para inquérito de Leme

BRASÍLIA

AGÊNCIA ESTADO

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, defendeu ontem uma maior independência do delegado que preside o inquérito que apura o incidente de Leme, para que seu trabalho possa ser conduzido com tranquilidade. Essa constatação foi tirada da leitura dos jornais, segundo disse Tuma. De acordo com ele, uma dificuldade para reunir a comissão especial nomeada pelo governador do Estado para acompanhar o inquérito, pode atrasar o trabalho do delegado que o preside e não deixá-lo com independência para estabelecer um cronograma.

Ontem, entretanto, Romeu Tuma não quis fazer comentários sobre o episódio de Leme. Ele não levou para o ministro da Justiça, Paulo Brossard, o segundo relatório sobre o incidente, quem está sendo preparado pela Superintendência da Polícia Federal em São Paulo. Segundo explicou, o relatório não ficou pronto, porque está sendo elaborado de acordo com alguns documentos e peças de perícia que ainda precisam ser examinados. As fotos da área do conflito também não teriam ficado prontas, segundo Tuma.

"Todas as vezes que me perguntarem sobre o incidente de Leme, vou responder o que está escrito nos autos." Foi assim que Romeu Tuma, reagiu à possibilidade de ser interpelado judicialmente pelo PT sobre suas declarações com relação ao episódio. E, ontem, Romeu Tuma também pediu à Polícia Federal em São Paulo para confirmar se o presidente do partido, Luís Ignácio Lula da Silva, havia declarado num telejornal da TV Globo que o primeiro tiro do incidente teria sido dado por um delegado. O diretor-geral do DPF disse ainda que recebeu essa informação e gostaria de confirmá-la.

(Página 11)